

## COMUNICAÇÃO CIENTÍFICA

### OCORRÊNCIA E ASPECTOS COMPORTAMENTAIS DE *Pachylis serus* B. (HEMIPTERA: COREIDAE)

Sergio A.A. Conceição<sup>1</sup> e Benedicto F. do Amaral Filho<sup>1</sup>

#### ABSTRACT

Occurrence and Behavioral Aspects of *Pachylis serus* B. (Hemiptera: Coreidae)

*Pachylis serus* B. was found on different plants in Campinas, São Paulo. *P. serus* utilizes preferably plants of the family Leguminosae; both nymphs and adults are gregarious.

KEY WORDS: Insecta, host plants, Leguminosae, gregarious insects.

*Pachylis serus* B. é um hemíptero fitófago que tem sido encontrado com certa frequência e abundância no Campus da UNICAMP, São Paulo, utilizando várias espécies de plantas. Costa Lima (1940), Silva *et al.* (1968), e Schaefer & O'Shea (1979) tem registrado a ocorrência de espécies do gênero *Pachylis* em diferentes plantas hospedeiras, porém nada tem sido observado com relação a *P. serus*. Mediante a falta de informações sobre este Coreidae, em termos de plantas hospedeiras e dados comportamentais, propusemo-nos a realizar um levantamento das espécies de plantas hospedeiras de *P. serus*, e obter dados de campo sobre seu comportamento, contribuindo assim para um melhor conhecimento da espécie.

O trabalho foi desenvolvido no Campus da Universidade Estadual de Campinas, Campinas, São Paulo. Semanalmente foram realizadas saídas ao campo para observação e coleta de dados. Essas observações consistiram em registrar e marcar as plantas onde *P. serus* ocorria, o estágio do inseto, e coletar dados sobre o comportamento dos estágios imaturo e adulto.

As plantas e os estágios de *P. serus* catalogados no Campus da UNICAMP, são apresentados na Tabela 1. Das 9 espécies de plantas utilizadas por *P. serus* verifica-se que predominam as pertencentes à família Leguminosae, o que coincide com os dados obtidos por Schaefer & O'Shea (1979) sobre as plantas hospedeiras de três tribos de Coreine. Nesse estudo o gênero *Pachylis* esteve presente e demonstrou nitida preferência por Leguminosae em comparação com espécies de plantas de outras famílias.

---

Recebido em 14/04/93.

<sup>1</sup>Departamento de Zoologia, Instituto de Biologia, UNICAMP, Caixa postal 6109, 13081-970, Campinas, SP.

A fêmea de *P. serus* efetuou oviposição no caule e galhos das plantas e em áreas próximas (concreto e material de construção), demonstrando não apresentar preferência por local para oviposição. As desovas possuíam forma irregular, e número variável de ovos (46 - 81 ovos), sendo colocados um ao lado do outro, colados ao substrato. Este comportamento da fêmea, de colocar os ovos aderidos ao substrato tem sido referido para algumas espécies de coreídeos (Amaral-Filho 1981). Um total de 244 ninfas foram observadas nas diferentes espécies de plantas (Tabela 1). De acordo com os dados pode-se observar que um número consideravelmente

Tabela 1. Espécies de plantas e estágios de *Pachylis serus* observados no campus da Unicamp, Campinas, SP.

Família e Espécie	Planta (N) <sup>1</sup>	Estágios			
		Ovo	Ninfa		Adulto N°
			N°	Estádio Total	
<b>Leguminosae</b>					
<i>Delonix regia</i> (2)	---	--	--	---	04
<i>Enterolobium contortisiliquum</i> (4)	---	30	2°	144	136
		31	3°		
		01	4°		
		82	5°		
<i>Pithecellobium incuriale</i> (3)	---	08	2°	13	02
		04	4°		
		01	5°		
<i>Senna reticulata</i> (1)	---	14	4°	15	
		01	5°		
<b>Palmae</b>					
<i>Caryota urens</i> (1)		ovos	01	2°	47
			46	1°	
<b>Filicinae</b>					
<i>Nephrolepis exaltata</i> (1)	---	02	2°	24	
		22	1°		
<b>Labiatae</b>					
<i>Salvia</i> sp. (1)	---	--	--	--	01
<b>Myrtaceae</b>					
<i>Psidium guajava</i> (1)	---	01	5°	01	
<b>Convolvulaceae</b>					
<i>Ipomoea fistulosa</i> (2)	---	--	--	--	15

<sup>1</sup>Número de plantas observadas.

maior de ninfas e de diferentes estádios foi registrado na leguminosa *Enterolobium contortisiliquum*, em comparação com os registros nas demais plantas.

Comportamento gregário com número variável de indivíduos por grupo (8 - 47), foi observado em todos os estádios ninfais, assim como a existência de grupos mistos compostos por ninfas de dois estádios (Tabela 2). Uma vez que optou-se padronizar o estabelecimento de um grupo, apenas quando o número de indivíduos encontrados juntos fosse igual ou superior a três indivíduos, de modo a não prejudicar as observações com os adultos, em que um casal

Tabela 2. Número de espécimens de *Pachylis serus* por grupo e estágio observado, em plantas hospedeiras, no campus da UNICAMP, Campinas, SP.

Grupo	Nº de ninfas	Estádio	Total
01	08	2º	08
02	14	4º	15
	01	5º	
03	18	5º	18
04	02	2º	24
	22	1º	
05	30	2º	30
06	31	3º	31
07	31	5º	32
	01	4º	
08	33	5º	33
09	01	2º	47
	46	1º	
			238

não poderia ser classificado como grupo, não foram incluídos na Tabela 2 registros de ninfas isoladas ou de apenas 2 ninfas. As ninfas mantiveram-se agrupadas ao longo dos ramos das plantas, amontoando-se uma sobre as outras (Fig. 1-A). Comportamento gregário é comum em hemípteros, principalmente nos primeiros estádios como em *Phithia picta* (Drury) (Coreidae) (Amaral-Filho 1981). Assim como em *P. serus* agrupamentos de ninfas de 5º estágio foram também descritos por Aldrich & Blum (1978) para o coreídeo *Thasus acutangulus* Torre-Bueno. Segundo Lockwood & Story (1986) agregações influenciaram a sobrevivência e taxa de desenvolvimento de *Nezara viridula* (L.) (Pentatomidae).

Os adultos (158 indivíduos), registrados em 5 espécies de plantas conforme apresentado na Tabela 1, conservaram o mesmo comportamento gregário das ninfas, formando grupos de

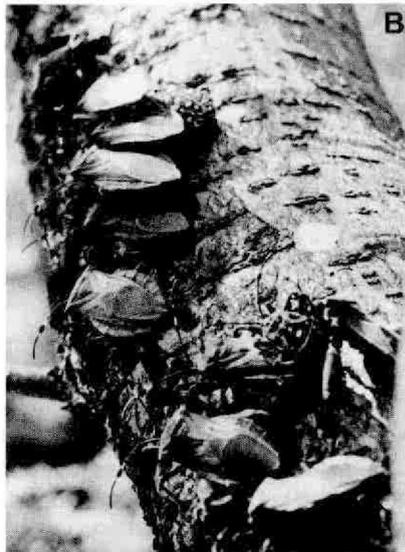


Figura 1. Agrupamento de ninfas (A) e adultos (B) de *Pachylis serus*, em planta hospedeira, no campus da UNICAMP, Campinas, SP.

3 a 12 indivíduos (Fig. 1-B). Uma maior abundância de adultos (86%) foi também registrada em *E. contortisiliquum*, confirmando a preferência de *P. serus* por leguminosas. Maior ocorrência de *P. serus* em leguminosas pode ser devida à preferência alimentar por parte da espécie ou consequência das leguminosas serem mais abundantes. Somente a partir de testes de laboratório estas questões poderão ser devidamente esclarecidas. O acasalamento, normalmente ocorreu em galhos de espessura fina, pois o posicionamento do macho e fêmea observado foi sempre ventral. Dos adultos observados no campo registrou-se uma razão sexual para *P. serus* de 0,55. As ninfas e adultos de *P. serus* foram encontradas frequentemente sugando as partes mais tenras e novas da planta hospedeira (brotos), o que estaria associado a uma maior riqueza de nutrientes presentes nessas áreas de crescimento (Schaefer & O'Shea 1979). A fonte de nutrientes utilizada pelo inseto é fundamental para sua sobrevivência e procriação, conforme demonstrado por Panizzi (1989) em criação de *Leptoglossus zonatus* (Dallas) (Coreidae).

### AGRADECIMENTOS

Ao Prof. Dr. João Semir do Departamento de Morfologia e Sistemática Vegetais, UNICAMP, pela identificação das plantas e ao biólogo José A.M. Fernandes do Departamento de Zoologia, UFRGS, pela identificação do coreídeo. Ao CNPq-FAEP/UNICAMP pelo apoio somos gratos.

### LITERATURA CITADA

- Amaral-Filho, B.F. 1981.** Aspectos comportamentais de *Phthia picta* (Drury, 1770) em condições de laboratório (Hemiptera: Coreidae). Rev. Bras. Biol. 41: 441-446.
- Aldrich, J.R. & M.S. Blum. 1978.** Aposematic aggregation of a bug (Hemiptera: Coreidae): the defensive display and formation aggregations. Biotropica. 10: 58-61.
- Costa Lima, A. 1940.** Insetos do Brasil: Hemipteros. Rio de Janeiro, Esc. Nac. Agron., v. 2, 351 p.
- Lockwood, J.A. & R.N. Story. 1986.** Adaptive functions of nymphal aggregation in the southern green stink bug, *Nezara viridula* (L.) (Hemiptera: Pentatomidae). Environ. Entomol. 15: 739-749.
- Panizzi, A.R. 1989.** Desempenho de ninfas e adultos de *Leptoglossus zonatus* (Dallas, 1852) (Hemiptera: Coreidae) em diferentes alimentos. An. Soc. Entomol. Brasil 18: 375-389.

- Schaefer, C.W. & R. O'Shea. 1979.** Host plants of three Coreine tribes (Hemiptera: Heteroptera: Coreidae). *Ann. Entomol. Soc. Ann.* 72: 519-523.
- Silva, A.G.A., C.R. Gonçalves, D.M. Galvão, A.G.L. Gonçalves, J. Gomes, M.N. Silva & L. de Simoni. 1968.** Quarto catálogo dos insetos que vivem nas plantas do Brasil, seus parasitos e predadores. Rio de Janeiro, Min. Agricultura, tomo 1, pt. 2, 622 p.